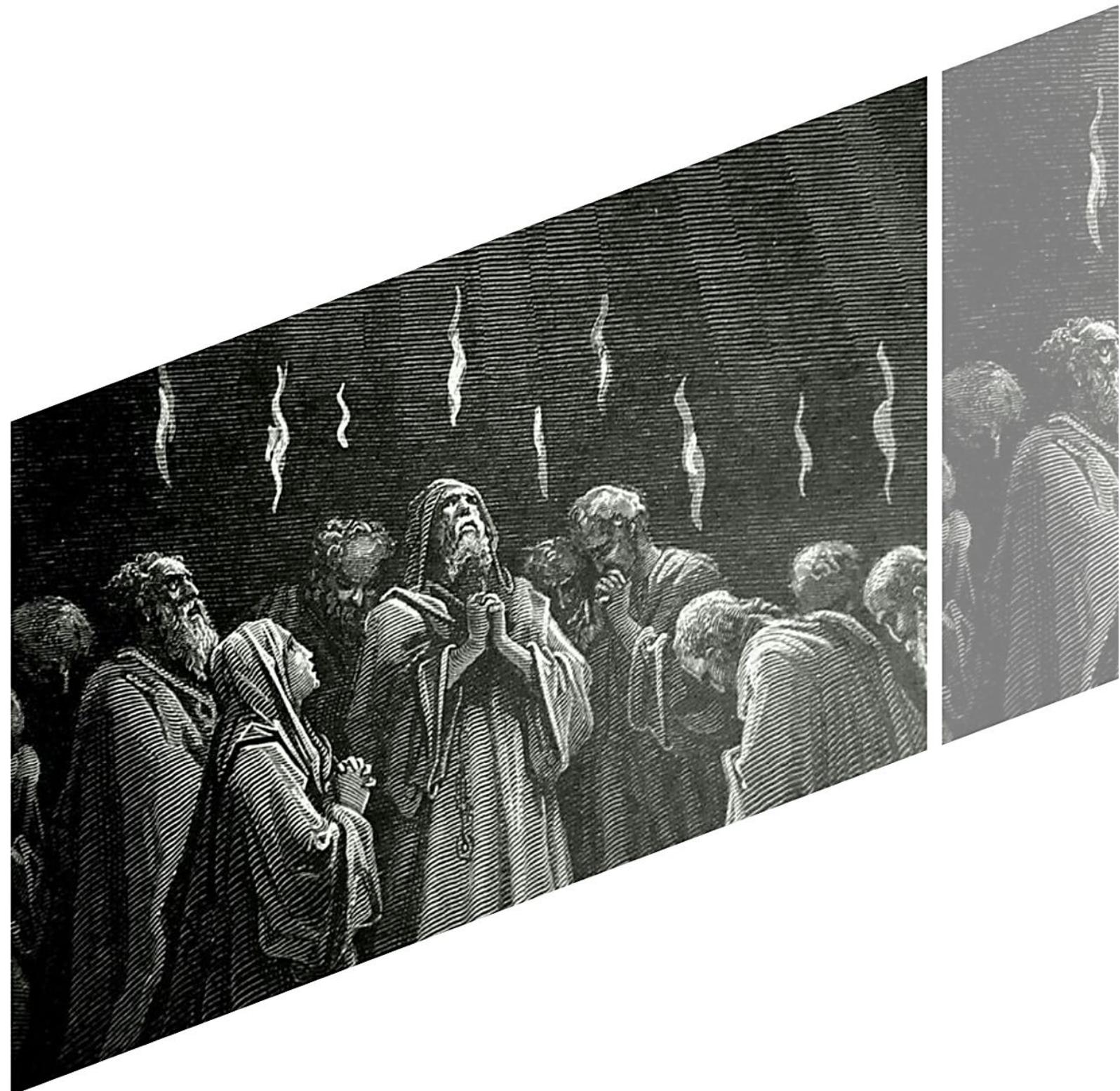


VOX FAIFAE

REVISTA DE TEOLOGIA DA FACULDADE FASSEB



A CIBERTEOLOGIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS DONS ESPIRITUAIS

Jefferson dos Santos Paiva*

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar algumas noções sobre a igreja em perspectiva universal e local, sua relação com Cristo, funções e finalidades básicas. Interessa-se aqui, pela maneira como a igreja tem respondido às transformações no tempo, considerando amplos contextos, sobretudo, os efeitos da pós-modernidade e a prática da ciberteologia. O estudo se justifica tendo em vista os desafios que as igrejas locais enfrentaram em relação ao quadro pandêmico. Constata-se avanços na área tecnológica e suas aplicações na liturgia com a transmissão on-line dos cultos, algo motivado pelo isolamento social. Foram levantadas questões problemáticas como o lugar dos dons espirituais considerando as alterações das práticas litúrgicas. Interroga-se como o fiel consegue participar do culto on-line considerando as diferenças em relação ao culto presencial. Para entender melhor tais questões, foram analisados os avivamentos ocorridos no País de Gales e na Rua Azusa considerando suas particularidades. Mesmo após as análises, admite-se que uma compreensão mais adequada dos reflexos do quadro pandêmico em relação às tecnologias e ao culto pentecostal, só poderá ser melhor apreciada apenas com o passar dos anos.

Palavras-chave: Igreja. Pós-modernismo. Tecnologia. Avivamento. Liturgia pentecostal.

ABSTRACT

The article aims to present some notions about the church from a universal and local perspective, its relationship with Christ, basic functions and purposes. We are interested here in the way in which the church has responded to transformations over time, considering broad contexts, above all, the effects of postmodernity and the practice of cybertheology. The study is justified in view of the challenges that local churches faced in relation to the pandemic. There are advances in the technological area and its applications in the liturgy with the online transmission of services, something motivated by social isolation. Problematic questions were raised such as the place of spiritual gifts considering changes in liturgical practices. The question arises as to how the faithful can participate in online worship considering the differences in relation to in-person worship. To better understand these issues, the revivals that occurred in Wales and on Azusa Street were analyzed considering their particularities. Even after the analyses, it is admitted that a more adequate understanding of the consequences of the pandemic situation in relation to technologies and Pentecostal worship can only be better appreciated over the years.

Keywords: Church. Postmodernism. Technology. Revival. Pentecostal liturgy.

* Gestor em Segurança Pública (UEG), Bacharel em Direito (UniAnhanguera), Bacharel em Teologia (UniCesumar), Especialista em Direito Penal (UFG). E-mail: paiva.penal@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade apresentar a realidade da igreja num contexto pós-moderno, demonstrando particularidades sobre o que se entende como benéfico ou prejudicial para o cumprimento do propósito real da igreja.

Para tanto será apresentado aspectos gerais sobre a igreja, entendendo o seu significado como uma convocação a todos os que desejarem fazer parte, tendo por cabeça, o Senhor Jesus Cristo. Neste mesmo contexto compreender as funções da igreja no que tange a adoração, edificação, evangelização e o serviço social.

Tem-se como relevante a evolução dos momentos históricos com suas principais características, passando pelo modernismo com suas transformações e impactos na sociedade, assim como o pós-modernismo contrapondo-se ao modernismo no que diz respeito aos parâmetros utilizados e suas implicações na igreja.

Outro fator a ser analisado, diz respeito ao período de pandemia causado pela COVID-19, mostrando sua repercussão quanto a obrigatoriedade do isolamento social e as medidas adotadas com a finalidade de evitar o contágio pelo vírus, exigindo das igrejas um pastoreio virtual através de cultos online, lives entre outros mecanismos de transmissão de culto, explorando de forma mais incisiva as tecnologias existentes.

Nesse contexto pós-moderno, verificará algumas possíveis implicações do culto online e outras tecnologias utilizadas para pastoreio, no que tange os obstáculos e as implicações quanto manifestação dos dons espirituais e sua aplicação na igreja local, fazendo relação com aspectos bíblicos e históricos relacionados ao Pentecostes e fatos ocorridos posteriormente a este evento.

2 A IGREJA CONTEMPORÂNEA E SUAS PARTICULARIDADES

Nos dias atuais encontram-se dentro de um perímetro urbano ou rural, imóveis denominados igrejas, trazendo seus diversos aspectos no que tange a denominação, sua fachada, liturgia, quantidade de pastores, ministérios, estatuto, entre outras características, as quais criam uma identidade para aquela determinada comunidade local, diferenciando-a de outra.

Isso ocorre pelo fato de que surgem interpretações diferentes das Escrituras, levando ao início de um ministério, sua multiplicação e por fim, às vezes, subdivisões em meio a multiplicação. Parece um paradoxo, mas entre as multiplicações, pode surgir uma liderança que pensa de modo diverso a fundadora daquele ministério em particular, onde ocorrerá a subdivisão na multiplicação, revelando novos parâmetros, conservando algumas características e implantando outras novas.

Até o momento, diante dos parágrafos acima, procurou-se demonstrar de maneira superficial, algumas características das igrejas hodiernas, o que foi vislumbrado através de visitas a algumas denominações, onde foram encontradas essas particularidades. Mas, mesmo com observações *in loco*, se faz necessário entender o conceito de igreja a partir da origem de sua palavra e o sentido desta em meio ao Antigo e Novo Testamento.

A palavra igreja deriva do grego *ἐκκλησία* *ekklesia*, que trata de um chamamento, ou uma convocação de todo e qualquer cidadão para uma assembleia, uma reunião, ou seja, que as pessoas que devam estar ali presentes possam sair de suas casas e se dirigirem para o local designado. (STRONG, 2002).

Diante dos significados encontrados nota-se que o significado da palavra *ekklesia* não resume a igreja conhecida nos tempos atuais, pois o termo igreja, na origem da palavra, neste tempo, mostra-se temeroso manter esse significado em sua essência, visto o surgimento dos cultos online.

2.1 O SENTIDO DA IGREJA NAS ESCRITURAS E SUAS FUNÇÕES

Segundo Severa (2014), o sentido da palavra *ekklesia* como congregação dos seguidores de Cristo fica evidenciado em Atos 2:46 (no templo em Jerusalém) Hebreus 2:12 (povo que se une para louvar a Deus) e Filemon 1:2 (reuniam-se como igreja em casa).

Nas linhas acima, segundo os parâmetros trazidos nos textos citados, nota-se que independente do lugar, a finalidade das pessoas reunirem-se era louvar a Deus, louvá-lo e engrandecer o nome de Cristo. O retrato de Atos 2:46 demonstra o sentido de uma igreja genuína, onde todos partilhavam das mesmas aspirações, caminhando todos num mesmo “passo”, numa mesma direção, vivendo o propósito de Deus em Jesus, o Cristo.

No transcorrer desta seção busca-se o sentido da Igreja segundo os parâmetros bíblicos, sendo este de cunho universal e local, onde observa-se a função da igreja e sua missão na sociedade. Assim, no que tange a igreja universal será apresentado o conceito desta nas linhas a seguir:

A igreja em sentido universal não tem uma organização humana, nem um líder humano (como pensam os católicos em relação ao Papa), nem se reúne como um todo em algum lugar do mundo, pelo menos até Cristo voltar. Mas ela existe e se faz presente no mundo através das diversas comunidades de fé espalhadas pela face da terra. O seu único pastor é o Senhor Jesus Cristo. Ele disse 'Elas [as ovelhas] ouvirão a minha voz; e haverá um rebanho e um pastor' (Jo 10.16). Cristo é 'o grande pastor das ovelhas' (Hb 13.20), 'Pastor e Bispo' de nossas almas (1Pe 2.25), o 'Supremo pastor' (1Pe 5.4). Os ministros humanos são sub-pastores, que cuidam das comunidades locais sob orientação e vigilância do Senhor Jesus (Ef 4.11,12; Ap 2 e 3). (SEVERA, 2014, p. 274)

Diante do conceito acima, nota-se que a igreja universal não é constituída por mãos humanas, mas emana do anseio de Deus em tê-los para si. Da mesma forma, sua liderança também não é constituída por homens, mas tem Cristo como o Soberano pastor, instituído como cabeça de toda a Igreja. Neste sentido de Igreja não há participação humana. Quanto a igreja local, diferente da universal, o autor demonstra que nesta comunidade localizada num espaço geográfico específico, o homem é instituído como sub-pastor, o qual se submete a Cristo, o cabeça de toda igreja.

Após a compreensão da igreja universal e local, tem-se a importância de apresentar as funções da igreja, as quais são denominadas como a adoração, caracterizado pelo momento em que se glorifica a Deus de forma clara, através da voz e do coração, o que pode ser feito no louvor (GRUDEM *apud* SEVERA, 2014, p. 307). A igreja também tem que buscar edificação própria, onde se dará através da aprendizagem, comunhão e o crescimento, edificando os membros daquela comunidade local (SEVERA, 2014, p. 310-311). Não há como uma igreja permanecer inerte na sua própria edificação, ela necessita ser um organismo vivo, o que se realiza por meio da evangelização, tendo como foco, o proclamar a Cristo como Salvador, o batismo e fazer discípulos (SEVERA, 2014, p. 312). Ainda, não com menos importância, mas por último, tem-se o serviço social, feito pela

congregação, por meio dos próprios membros da comunidade, demonstrando o amor e compaixão, por meio de atos (SEVERA, 2014, p. 313).

Assim, verifica-se que não basta a existência da igreja. Esta deve oferecer um louvor agradável a Deus, e “caminhar” em direção ao propósito d’Ele, através da adoração, edificação, evangelização e serviço social, notando que ela tem como função praticar atos direcionados a Deus e que refletem na comunidade local e sociedade o amor de Deus sobre todos.

2.2 SOCIEDADE MODERNA E PÓS-MODERNA

A fim de compreender a evolução da igreja, no que diz respeito aos tempos e épocas, demonstrando os pensamentos de cada momento histórico (modernidade e pós-modernidade), os quais, por vezes comungavam com a igreja (como religião e ideologia), outras vezes, não são uníssonas no pensar. Assim, pode-se primeiramente verificar o período moderno, sendo demonstrado nas linhas abaixo:

Para uma compreensão cronológica mais precisa, podemos afirmar que a modernidade surgiu, como visão de mundo e ideário, a partir da filosofia moderna e do racionalismo propostos pelo filósofo francês René Descartes (1596 – 1650) em oposição ao pensamento medieval dominado pela Escolástica. O racionalismo teve enormes repercussões sobre a filosofia, a cultura e as sociedades ocidentais, ao ponto de que o projeto moderno vai se consolidar com a Revolução Industrial e com o desenvolvimento do capitalismo (GINI, 2017, p. 16).

Percebe-se que o período moderno não surgiu repentinamente, mas devido a influências externas relacionadas a cultura, filosofia, entre outras questões que iniciaram uma mudança de paradigmas, no que tange a religiosidade, fazendo com que as pessoas comesçassem a enxergar o mundo de uma outra forma por causa das mudanças ao redor da sociedade.

O pensamento moderno (desenvolvimento econômico, social, político e cultural), opondo-se a nova Escolástica (predominância da religião), foi desenvolvendo-se até que tomou a sua forma no período da Revolução Industrial e o capitalismo. Os presentes movimentos apresentaram um novo contexto naquele cenário, contrapondo-se aos parâmetros religiosos para explicação de todas as coisas.

No que tange a pós-modernidade, esta obtém tal denominação, pela primeira vez, em 1930, porém obteve maior expressão em 1954, com a guerra franco-prussiana. Já em 1974, numa sociedade pós-industrial, trouxe uma roupagem filosófica, onde foi demonstrado que o conhecimento se tornara o maior objeto de valor, ao invés das mercadorias produzidas pelas indústrias.

Um dos pontos cruciais na pós-modernidade é o que se refere a crise de identidade. O tema foi explorado pelo filósofo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017) por meio do binômio, solidez e fluidez. O pensador apresentou a sociedade pós-moderna como líquida e adaptável, não necessitando de transformações abruptas, mas de fácil conformidade com o meio, deixando de lado verdade absolutas presentes no modernismo. (GINI, 2017, 68-73).

Dentro do campo da pós-modernidade, verifica-se características que se opõem de forma incisiva ao modernismo. Sobre isso discorreram Lima e Martins (2019):

No campo epistemológico, a pós-modernidade critica os modos clássicos de conhecimento. Rorty disse que a pós-modernidade consistirá sobretudo em abandonar a pretensão metafísica exigida das relações da razão humana com a natureza das coisas. Essa crítica implica na negação da possibilidade de uma compreensão platônica da realidade, entendida como a relação entre as ideias e as palavras ou enunciados sobre essa realidade. Já não pode se recorrer a fundamentos ou metanarrativas. Em lugar dos fundamentos e das metanarrativas, agora se postula o conhecimento 'contextual', 'pragmático', 'funcional' e 'relativista'. Dessa perspectiva, é fácil compreender porque os pós-modernos optam pelo pluralismo e o relativismo, em que a verdade se torna 'aquilo que é vantajoso crer'. (LIMA; MARTINS, 2019, p.61)

A pós-modernidade, diferente da modernidade, demonstra um pensamento mais relativista, que procura adequar cada situação a um momento, trazendo uma instabilidade quanto a parâmetros, que outrora eram encontrados no modernismo. Percebe-se que as pessoas buscam o que lhes convém, não importando a repercussão que venha causar na sociedade.

Um dos grandes dilemas na era pós-moderna é o relativismo, ou seja, nada é absoluto, tratando tudo como igual, não havendo melhor, nem pior, sob pena de ofensas a quem pensar diferente. Evidentemente tal dilema provoca obstáculos na construção de relacionamentos e na pregação do evangelho, justamente ao afirmar que não há uma religião verdadeira (LIMA; MARTINS, 2019). Não

obstante, a fé cristã e o próprio núcleo do evangelho exibem afirmações de verdade e de exclusividade.

Isso tem ocorrido agora com maior frequência, no que tange ao diálogo inter-religioso, uma exigência contemporânea de maior comunicação entre as religiões, devido a ênfase nas subjetividades e a relativização trazida pela sociedade pós-moderna. Por outro lado, verifica-se contradições, sobretudo em relação à busca dos anseios de forma imediatista, encontrando ressonância até mesmo na religião que passa a ser encarada como mais um objeto de consumo. Nesse sentido, a verdade da fé pouco importa, destacando o pragmatismo individualista e consumista desses confusos tempos. Aqui, o peso das tecnologias e das mídias deve ser mensurado, uma vez que são espaços de construção de sentido.

2.2.1 Apontamentos sobre as mídias digitais e o culto *online*

No que tange as mídias, pode-se verificar que estas se dividem em duas, sendo elas analógicas e digitais, onde na primeira espécie se concentravam na televisão, rádio, cinema, entre outros semelhantes (produzidos por meios físicos ou reações químicas), enquanto na segunda passa-se a desconsiderar os meios físicos, aparecendo sequências numéricas ou de dígitos, podendo ser sons, imagens e até letras, os quais são processados, permitindo que a reprodução desses dados sejam armazenados ou compartilhados, sendo estes feitos através de conexões descentralizadas, surgindo a internet (iniciada na Guerra fria com os militares, passando pelas universidades até chegar ao público em geral) utilizada através de computadores, chegando aos hodiernos *smartphones*. (MARTINO, 2015, p.10-13)

Seguindo a evolução do parágrafo acima, encontra-se dentro deste contexto fático a redes sociais (caráter horizontal – sem uma hierarquia rígida em suas relações), as quais se apresentam com semelhanças e diferenças com as relações sociais presenciais. Estas têm como característica um vínculo mais fortalecido, que aparece na família, ou na religião, por exemplo. Quanto a aquelas, o vínculo se apresenta menos rígido, contendo um dinâmica de interação específica a partir de valores, temas e interesses em comum, transpondo do modo presencial para virtual. Outro fato importante a se refletir, está relacionado a dinâmica e flexibilidade, envolvendo a forma de interação entre os participantes e

vínculos não duradouros, pois não exigem, necessariamente, sentimentos pessoais entre os participantes; conseqüentemente, a rede social pode variar seu tamanho de acordo com dinâmica do grupo. (MARTINO, 2015, p. 55-56)

Segundo Fajardo (2018), ao ver a evolução das mídias no campo teológico, sabe-se que no início os relatos eram passados oralmente, para depois passar pela escrita, através dos escribas. Em 1440 surge a prensa e conseqüentemente o surgimento dos livros (o protestantismo ficou conhecido como a religião do livro). Já no século XX, houve a aparição do rádio e televisão, onde eram transmitidas as programações evangélicas, utilizadas por muitos evangelistas para propagação do evangelho, tornando este período conhecido como a Era da Comunicação Eletrônica, tendo a primeira emissora de rádio no Brasil, em 1938, e quanto a televisão, na segunda metade do século XX. Surge na década de 90 a tecnologia digital, onde as transmissões se culto começam a passar do rádio e televisão pela Internet, ocorrendo a mediação e midiatização da transmissão dos cultos, utilizando as plataformas do Facebook, WhatsApp, YouTube, entre outras existentes na atualidade, com este fim.

O momento pandêmico da COVID-19 obrigou a população a um isolamento integral do trabalho, parental, inclusive da comunhão entre as pessoas nas igrejas. Tal situação fez com que as igrejas buscassem solução para que o evangelho continuasse a ser proclamado. Num mundo pós-moderno, respirando tecnologia, optou-se por transmissões de cultos de forma remota, seja gravado, seja online, a fim de que as pessoas não deixassem de dar seguimento ao conhecimento teológico, entre outras atividades que possibilitavam a interação das pessoas, conforme menção a seguir:

Como se viu, estamos na “era da comunicação midiática”, em que realidades de pessoas conectadas e pessoas não conectadas se unem, influenciando todos os âmbitos da sociedade. Portanto, há uma propagação cultural jamais vista e nela, diferentes povos, antes separados ou confinados em seus próprios contextos, assistem a um inusual alargamento de horizontes. Surge daí um novo homem, designado *digitalis*. Deste modo, a famosa expressão cartesiana se reinterpreta em roupagem nova, tipo “estou on-line, logo existo” (RIBEIRO, 2021, p. 54).

Neste mesmo paradigma da citação acima, seguem também apontamentos, no que tange a práxis pastoral nos tempos de pandemia da COVID-19:

Assim, as tradicionais atividades e práxis pastorais da igreja (cultos, Ceia do Senhor, oração; atendimento e aconselhamento pastoral; visita pastoral, pregações e mensagens bíblicas de esperança; ofício fúnebre, etc.) são reinventadas por meio das ferramentas virtuais nesse período. Alternativas para cuidar pastoralmente das pessoas enfermas e o povo que chora nessa situação crítica – tanto da igreja quanto da sociedade. De igual modo, novas formas de ações pastorais nascem nesse tempo de poimênica digital. Como, por exemplo, a produção de “*Webinário*”, “*Webconferência*” e “*Lives*” realizadas por líderes pastorais (pastores/as e/ou leigos/as com ministérios distintos) com vista a estabelecer uma comunicação dialógica, próxima e cuidadora das pessoas em tempos de confinamento e sofrimento. (OLIVEIRA, 2020, p.263-264)

O culto transmitido de maneira remota foi a grande solução, além do alcance de pessoas que não haviam ouvido da Palavra, pois as transmissões eram frequentes, podendo, cada pessoa, optar pelo culto que melhor familiarizasse. Tem-se como ponto positivo os cultos transmitidos pelas redes sociais o grande alcance, visto que essa possibilidade se considera ilimitada no que tange o espaço geográfico, pois o culto transmitido num país, era assistido simultaneamente em outro, podendo interagir virtualmente e em tempo real.

No momento atual (pós-pandemia COVID-19), igrejas realizam o culto presencial, transmitindo-o online. A transmissão do culto tem feito com que as pessoas permaneçam em suas casas acompanhando o culto remotamente. A dificuldade se encontra em que as pessoas não param especificamente para assistir aos cultos remotos, porque no mundo dinâmico de hoje, as pessoas realizam multitarefas, com o fim de aproveitar seu tempo, ao invés de reservarem aquele tempo específico para o culto. Outro ponto negativo a ser apresentado, está relacionado a ausência de comunhão com os irmãos, o que diminui os laços de afeto entre os membros (“calor humano”).

No contexto tecnológico, Segundo Martino (2015), apresenta-se o prefixo ciber que se une a alguma outra palavra trazendo a relação entre um seguimento com a tecnologia. Teve início com o matemático Norbert Wiener em 1948, no seu livro *Cybernetics* (Cibernética), ressaltando que sua origem do grego (*kibernos*),

significa controle. Nesse contexto, tem-se a ciberteologia (movimento que foi popularizado pelo padre jesuíta italiano Antônio Spadar – RIBEIRO, 2021, p. 54), que funciona bem como suplementar (no caso de impossibilidade do membro da comunidade não poder comparecer na igreja) e/ou simultâneo ao culto presencial ou no seu grau de alcance para propagação do evangelho, visto que não há limitações geográficas, onde a pessoa recebe a palavra, converte-se e é direcionado para a igreja mais próxima de sua casa.

Como bem demonstrado por Oliveira (2020), o culto transmitido de forma remota deve ser utilizado como maneira de cuidado pastoral em tempos como o de pandemia (COVID-19), não substituindo o culto presencial. Mesmo com a flexibilização das regras de isolamento (retorno gradual das atividades presenciais) a serem utilizados em lugares públicos (igreja por exemplo), a transmissão dos cultos online seguiria para os casos das pessoas que não possam participar do culto presencial.

2.2.2 Aplicação dos Dons Espirituais e momentos históricos de avivamento

No livro de Atos (1:5-8) dos apóstolos traz consigo o período pós-ressurreição de Jesus, observações finais aos apóstolos, ascensão aos céus e o envio do Espírito Santo. Jesus lembra aos apóstolos sobre as palavras de João Batista, dizendo que ele batizaria com água, mas que seriam ainda batizados com o Espírito Santo, porém era necessário que esperassem para que recebessem poder do Espírito Santo, para que realizassem a obra a eles designada, sendo testemunhas dEle em toda a terra.

Conforme o versículo 6 do capítulo ora tratado acima, verifica-se que se encontravam reunido recebendo todas as instruções trazidas por Jesus naquele momento tão importante, que marcaria uma nova etapa não só na era cristã, mas um impacto do qual marcaria o mundo nas gerações vindouras.

Quando se fala da vinda do Espírito Santo sobre o homem, vale ressaltar a forma de como se encontravam e momento em que a terceira pessoa da Trindade (ou Triunidade) vem sobre aqueles que O esperava, conforme as recomendações do Senhor Jesus.

E quando o dia de Pentecostes chegou completamente, **todos eles estavam unânimes** em um lugar.

E, de repente, veio um som do céu, como de uma rajada de vento impetuoso, e encheu toda a casa onde eles estavam assentados. E lhes apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia falar. (Atos 2:1-4. grifo nosso).

Os versículos citados acima relatam o momento que se encontravam reunidos, quando o Espírito Santo veio sobre todos os que ali se encontravam, enquanto assentados numa casa, juntos e unânimes *ομοθυμαδον* (*homothumadon*). Segundo Strong (2002), o significado do grego para a palavra unânimes, traz em seu bojo um grande peso, demonstrando que as pessoas que se encontravam naquele local tinham um objetivo único, somente uma paixão. Ainda que diferentes, mantinham uma mesma mente que focava num alvo em comum. Mostra-se que num grande marco, no início de uma nova fase, o Espírito Santo manifestou-se para o povo, no meio do povo, a fim de que todos desfrutassem da plenitude de Deus.

Não há como deixar de citar os dons do Espírito Santo presentes no capítulo 12 da primeira Carta aos Coríntios (palavra de sabedoria, palavra de conhecimento, fé, dons de cura, operação de milagres, profecia, discernimento dos espíritos, diversos tipos de línguas e interpretação de línguas), onde demonstra a importância de cada membro no corpo. Mas tem-se como importante neste contexto dos dons espirituais, a sua aplicação, conforme ensinado pelo apóstolo Paulo à igreja de Corinto: “Assim também vós, que sois zelosos dos dons espirituais, procurai tê-los em abundância, para a edificação da igreja” (1Coríntios 14:12).

Quando se fala nos dons espirituais, se faz necessário entender sua origem do grego *Charismata* (junção de *Charizesthai* e *Charis* – mostrar favor, dar gratuitamente e graça, respectivamente). Este são concedidos para um serviço específico para o coletivo, pois através deles (dons) os membros são capacitados a para exercerem os desígnios de Deus para a Igreja, edificando assim o Corpo de Cristo. Vale dar ênfase a existência das teorias Cessacionistas e Continuístas, onde esta entende que o que houve na festa de Pentecostes perdura até os dias atuais sobre a igreja. (BITUN, 2018, p.126-129)

Então, quando se fala em aplicação dos dons espirituais, verifica-se sua execução e finalidade, onde percebe-se na primeira carta aos Coríntios 14:12 e no parágrafo acima descrito, que os dons espirituais são para edificação da igreja, ou seja, eles (dons espirituais), não existem por si só, ou tem seu fim em si mesmo (no que diz respeito ao recebedor do dom espiritual), mas o dom é concedido para proveito comum (1Coríntios 12:7), crescimento, cura e aperfeiçoamento da igreja como Corpo de Cristo.

Ainda pode-se citar neste trabalho a manifestação do Espírito Santo sobre pessoas que atenderam a convocação (*ἐκκλησία ekklesia*), a fim de como parte corpo possa não somente participar de forma passiva, mas também ativa no Corpo e pelo corpo. Assim seguem dois movimentos de avivamento importante no século XX, tendo como primeiro o avivamento no País de Gales e o segundo na Rua Azusa, nos Estados Unidos da América:

Diferentemente da maioria dos avivamentos norte-americanos, os quais eram independentes, o avivamento de 1904 no País de Gales **aconteceu dentro da igreja**. Foi também um avivamento de leigos, que contemplou os pobres e excluídos. O líder do avivamento era um ex-mineiro de 26 anos de idade e calouro de teologia chamado Evan Roberts (1878-1951). Aquela tremenda manifestação do poder de Deus caracteriza-se pela completa liberdade no Espírito. **As reações entre os observadores que vinham de longe eram as mais diversas**. Alguns convenceram de que Deus estava de fato agindo no meio do seu povo, enquanto outros não viam nada além de histeria e confusão. (SYNAN, 2009, p. 62. Grifo nosso).

Segue nas próximas linhas, mas ainda dentro do contexto sobre avivamento, o que ocorreu na rua Azusa e seu contexto;

Foi assim que o mundo ouviu falar pela primeira vez do avivamento da Rua Azusa, que sacudiu o mundo espiritual muito mais do que o terremoto do norte da Califórnia abalou San Francisco. Poucos leitores sabiam que os temores subsequentes do fenômeno ocorrido na pequena igreja negra *holiness* da Rua Azusa continuaria a sacudir com ainda mais intensidade no decorrer do século. Poucos dias antes, **um pequeno grupo de lavadeiras e serviçais domésticos havia acompanhado William J. Seymour até um antigo prédio da Igreja Episcopal Metodista Africana, na Rua Azusa, para dar início aos cultos**. (SYNAN, 2009, p. 60. Grifo nosso).

Verifica-se nos dois contextos sobre o avivamento no início do século XX (País de Gales e Rua Azusa), que este ato do Poder de Deus sobre as pessoas aconteceu enquanto reunidos presencialmente num local específico. Todos num ajuntamento, como ocorreu no Pentecostes, onde houve a descida do Espírito Santo sobre todos os que ali se encontravam buscando a presença de Deus e o batismo no Espírito Santo.

O que se busca demonstrar nesta explanação sobre dons Espirituais e outros desdobramentos (avivamento), é que o agir de Deus nos membros da igreja ocorre quando se encontram unânimes (*ομοθυμαδον homothumadon*) num mesmo local. Ainda entende-se que a concessão dos dons espirituais a um indivíduo como membro do Corpo de Cristo, ocorre para que este o utilize em prol do corpo (edificação da igreja), o que ficaria difícil de aplicar, quando mesmo fazendo parte do corpo, não se encontra em atividade direta com o corpo, como verifica-se em casos de um corpo humano possuir um membro, mas que não exerce mais a função para a qual foi criado (paraplégico ou tetraplégico), figurando apenas num lugar específico, mas não estando ativo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa foi necessário buscar entender o real significado bíblico da igreja, bem como as suas funções dentro contexto inicial e atual. Ao compreender a igreja da atualidade viu o grande desafio que enfrentou e a ser enfrentado no meio pentecostal.

Após analisado o período pós-moderno verificou-se além do contexto social, econômico e político, a pessoa como indivíduo, identificou-se um ser individualista, num mundo relativo que não mais se questiona certo ou errado, conjuntamente com um grande avanço tecnológico que mantém ainda mais a pessoa em seu mundo.

O avanço tecnológico conjuntamente com a Teologia, denominado ciberteologia, teve um papel muito importante no exercício pastoral em momento de pandemia através do culto online. A importante reflexão gira em torno da forma de culto supracitado ocorrer de maneira secundária, suplementar, ou seja, apenas em situações em que o membro da comunidade de fé não tenha possibilidade de participar do culto presencial. Aqui não há pretensão de retirar o valor do culto

online, pois demonstra ser uma excelente ferramenta que ultrapassa as fronteiras geográficas, podendo levar a mensagem de Cristo às nações e sugerir ao ouvinte dirigir-se à igreja física próximo da residência, pois não há como seguir os ritos litúrgicos, como discipulado, batismo e desenvolvimento dos dons espirituais e sua aplicação na e para a igreja.

Assim, não há interesse em travar um conflito com a ciberteologia, pois se mostra uma ferramenta eficiente enquanto utilizada para evangelização e secundariamente como participação do culto, pois no caso dos dons espirituais, o seu desenvolvimento no membro da comunidade, assim como sua aplicação para edificação da igreja somente se dará de maneira presencial, seguindo estritamente o sentido etimológico da palavra *ekklesia*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITUN, R. **Teologia dos Dons Espirituais**. Maringá-PR.: Unicesumar, 2018.
- BÍBLIA. **Bíblia de Estudo King James 1611 Estudo Holman**. 3ª ed. Niterói: BV BOOKS Editora, 2020.
- FAJARDO, A. **Teologia, comunicações e Novas Mídias**. Maringá-PR.: Unicesumar, 2018.
- GINI, S. **Teologia e Pós-modernidade**. Maringá-PR.: Unicesumar, 2017.
- LIMA, A. S.; MARTINS, J. G. **Teologia e Pós-modernidade: Apontamentos para um Discurso Teológico Relevante**. Revista Paralellus: Revista Eletrônica em Ciências da Religião – UNICAP: 2019. p. 51-72
- MARTINO, L. M. S. **Teoria das Mídias Digitais: Linguagens, ambientes e redes**. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015.
- OLIVEIRA, M. D. **Cuidado Pastoral da Igreja em tempos de Pandemia: COVID-19**. Revista Caminhando v. 25, n. 1, p. 257-276, jan./abr. 2020.
- RIBEIRO, F. L. **O Empoderamento da Teologia durante a Pandemia**. PQTEO: Revista Pesquisas em Teologia. PUC-Rio: 2021. P.45-66
- SEVERA, Z. de A. **Manual de Teologia Sistemática**. Rev. e Ampl. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2014.
- STRONG, J. **Dicionário Bíblico Strong. Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.
- SYNAN, V. **O século do Espírito Santo: 100 anos do avivamento pentecostal e carismático**. Tradução Judson Canto. São Paulo: Editora Vida, 2009.

VOX FAIFAE

REVISTA DE TEOLOGIA DA FACULDADE FASSEB

